

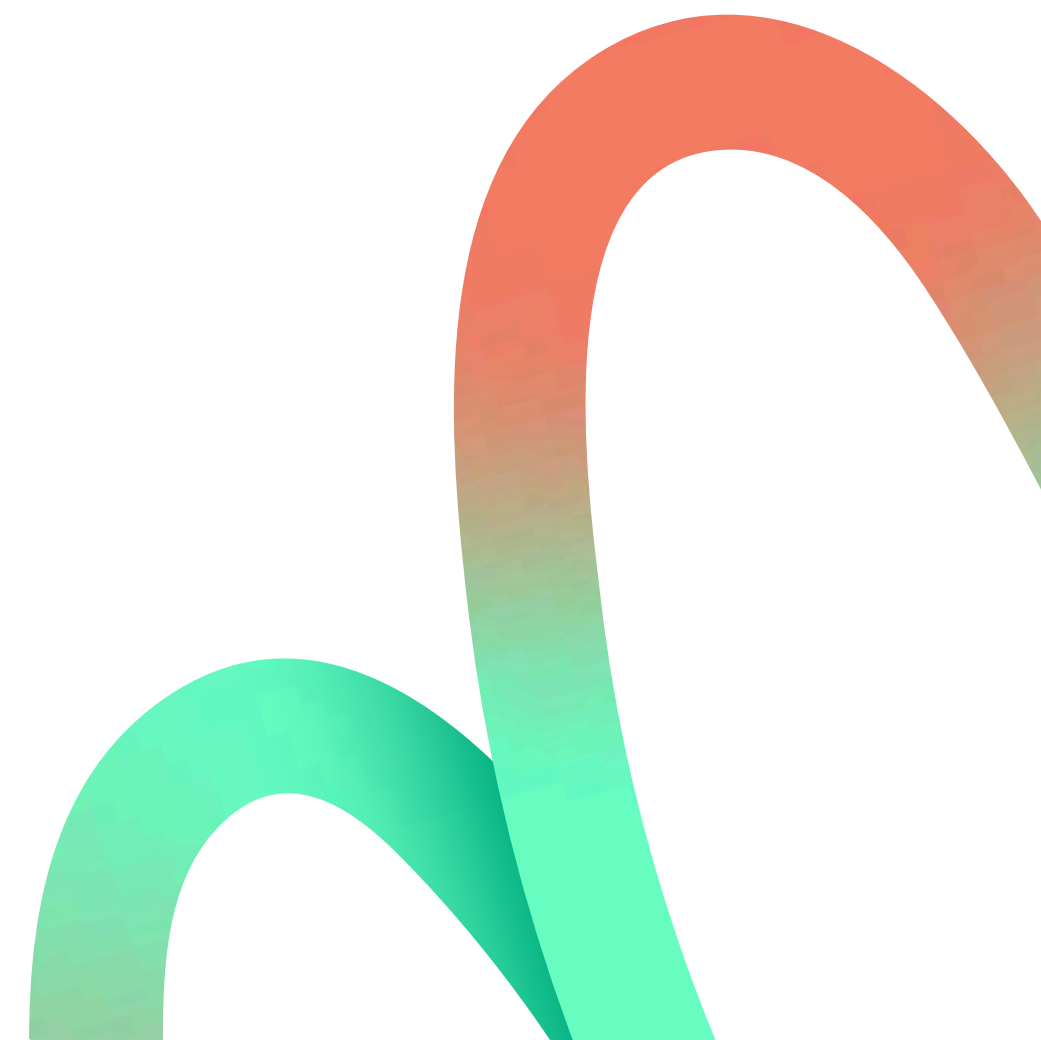
A EDUCAÇÃO BÁSICA E A PESQUISA EM SALA DE AULA

NILDA STECANELA E GUILLERMO WILLIAMSON

Roberta Dalpaz

Tuane Ferreira Cardoso Duarte

Regina Silveira



Reflexão sobre a realidade brasileira: Baixo Posicionamento no Ranking Educacional Global

Ranking PISA: O Brasil tem um desempenho abaixo da média nas avaliações do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), especialmente em leitura, matemática e ciências. Ocupa a 88ª posição.

Fatores Contribuintes:

Desigualdade Socioeconômica: Grandes disparidades econômicas afetam o acesso e a qualidade da educação.

Infraestrutura Escolar: Muitas escolas carecem de infraestrutura adequada, incluindo materiais didáticos e tecnologias.

Formação de Professores: A formação e capacitação contínua dos professores são insuficientes.

Investimento Público: O investimento em educação, embora significativo, ainda não é eficiente e equitativo.

Impactos:

Desenvolvimento Econômico: A baixa qualidade da educação impacta diretamente o desenvolvimento econômico e a competitividade global do Brasil.

Mobilidade Social: A educação de baixa qualidade dificulta a mobilidade social e perpetua o ciclo de pobreza.

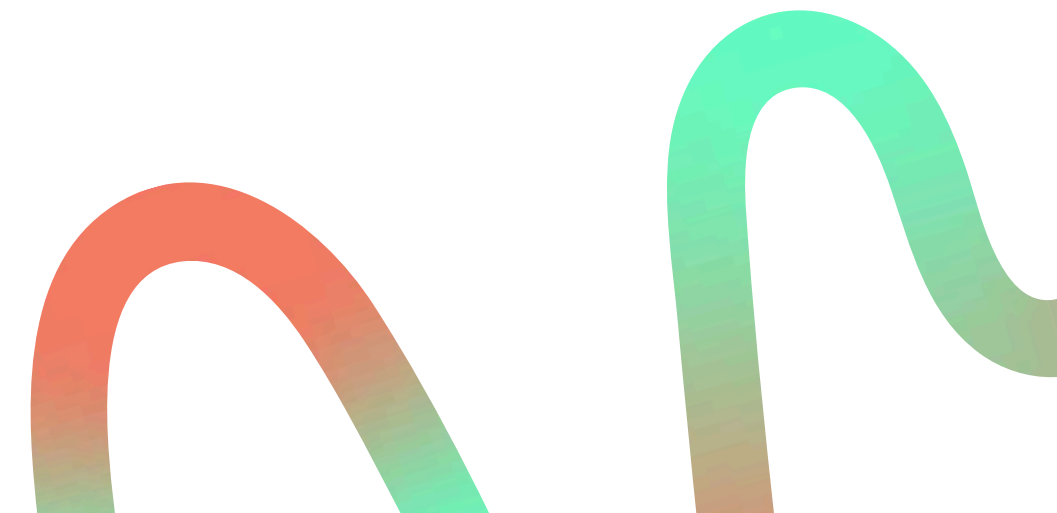
Essa análise proporciona uma visão abrangente sobre os desafios enfrentados pelo Brasil no contexto educacional global



“Princípios de uma instituição criada nos primórdios da modernidade e com centralidade na transmissão do conhecimento”.

“Aprender é um mal necessário”

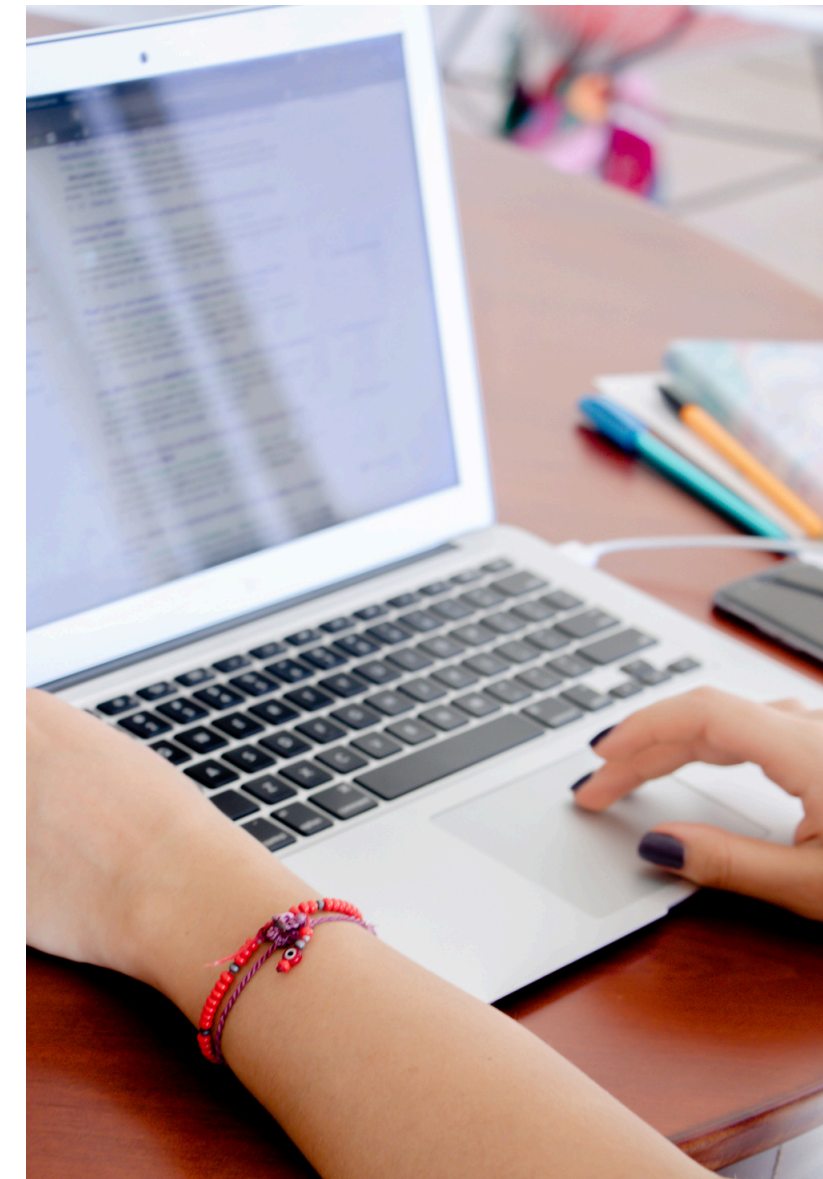
“Sair da perspectiva do muro das lamentações e se atentar no que está no alcance da escola”



Obstáculos segundo a pesquisa do artigo para alavancar os patamares da educação, dentre eles: os maiores problemas da escola e que afetam sua atuação são: (a) 'de um lado', a indisciplina, a agressividade, a falta de respeito, os valores desviados, a ausência de limites, a solidão do professor, a falta de interesse dos alunos, o absenteísmo; e (b) 'de outro', a falta de comprometimento da família, a precariedade na infraestrutura, o reconhecimento simbólico do professor de modo desvinculado do reconhecimento material, a culpabilização do professor pelo insucesso escolar, a vitimização do professor, o efeito regulador das políticas públicas que colocam o professor como refém na tomada de atitudes disciplinadoras, a reconfiguração familiar, a responsabilização cada vez maior da escola nos processos de socialização das crianças e dos jovens, o abandono afetivo da família em relação aos filhos, a expectativa depositada na escola para a transformação social.



Os autores defendem a pesquisa em sala de aula por acreditar que a pesquisa como princípio educativo' configura uma potencialidade na direção da superação dos desafios que a educação latino-americana requer, sem, contudo, trazê-la como uma referência ufanista que tudo pode resolver.



A crise na educação institucionalizada

Escola das Certezas:

Modelo tradicional, focado na transmissão de conhecimento de maneira rígida e unidirecional.

Características: Currículo fixo, métodos pedagógicos tradicionais, pouca ênfase na criatividade e pensamento crítico.

Problemas: Não atende às necessidades contemporâneas dos alunos e da sociedade, limitada flexibilidade.

Escola das Promessas:

Visão progressista da educação, com promessas de inovação e melhorias contínuas.

Características: Foco em metodologias ativas, inclusão de novas tecnologias, personalização do aprendizado.

Problemas: Desafios na implementação prática, falta de recursos, resistência a mudanças.

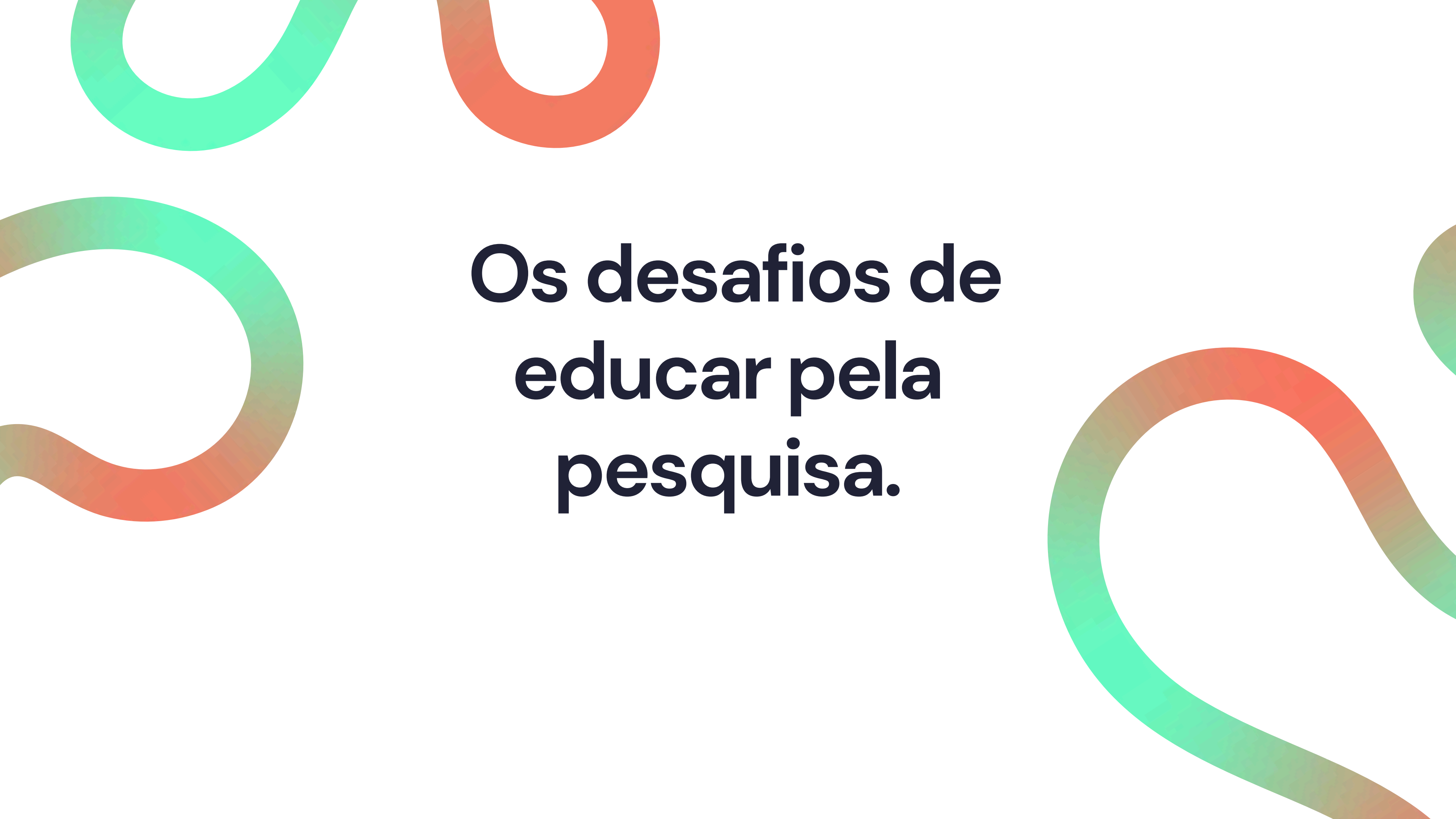
Escola das Incertezas:

Reflexão crítica sobre as incertezas e complexidades do mundo moderno.

Características: Ensino centrado no desenvolvimento de habilidades adaptativas, resolução de problemas complexos.

Problemas: Dificuldade em balancear flexibilidade e rigor acadêmico, necessidade de professores bem preparados.

A crise na educação institucionalizada revela a necessidade de repensar os modelos tradicionais e inovar nas práticas pedagógicas para atender às demandas de um mundo em constante mudança

The background features several thick, wavy lines in a gradient of green and orange. These lines are positioned around the central text, with some forming partial loops and others extending across the frame.

**Os desafios de
educar pela
pesquisa.**

Democratização do Acesso:

Aumento significativo no acesso à educação básica nas últimas décadas.

Desafios: Qualidade desigual entre escolas públicas e privadas, e entre regiões urbanas e rurais.

Inclusão: Esforços para incluir populações historicamente marginalizadas, como comunidades indígenas e quilombolas.

Fenômeno da 'Alunização':

Processo de transformação social onde a escolarização se torna parte central da vida das crianças e adolescentes.

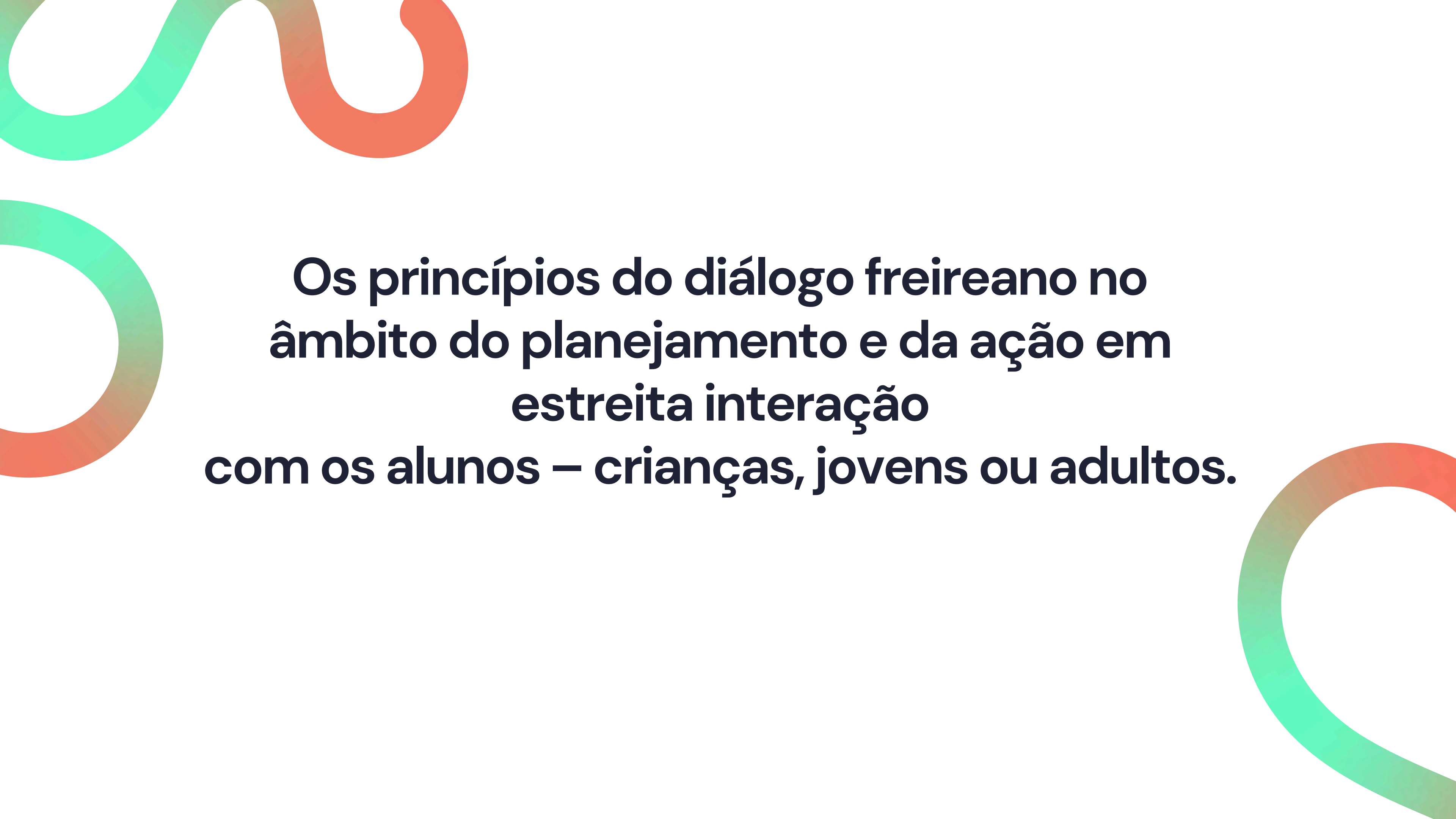
Implicações: Mudanças nas expectativas familiares e sociais em relação à educação.

Diversidade Cultural:

Integrar a diversidade cultural nas práticas pedagógicas, respeitando e valorizando as diferentes identidades culturais dos alunos.

Estratégias: Desenvolvimento de currículos inclusivos que reflitam a diversidade cultural do país.

Embora a democratização do acesso à escola seja um avanço significativo, ainda existem desafios importantes relacionados à qualidade e inclusão que precisam ser abordados para garantir uma educação equitativa para todos.



**Os princípios do diálogo freireano no
âmbito do planejamento e da ação em
estreita interação
com os alunos – crianças, jovens ou adultos.**

Princípios do Diálogo Freireano

Ponto Principal: Implementação dos princípios do diálogo freireano no planejamento e na ação educativa.

Realidade como Ponto de Partida:

Identificação de Problemas: Começa com a identificação das necessidades dos alunos com base na realidade em que estão inseridos

Objetivos do Planejamento: Definir ações concretas para superar essas necessidades, transformando ideias em ação através de formas de mediação que incluem conteúdos, metodologias e recursos

Perguntas Mobilizadoras:

Estímulo ao Pensamento Crítico: Uso de perguntas que mobilizam a curiosidade e o desejo dos alunos, fomentando a aprendizagem significativa e o diálogo entre culturas.

"O que queremos saber?", "O que já sabemos sobre o assunto?", "Quais são os diferentes aspectos implicados no problema de nossa pesquisa?"

Diálogo e Pesquisa em Sala de Aula:

O diálogo é essencial para a prática educativa e a construção da autonomia dos alunos. Inclui a humildade do professor em reconhecer suas próprias incompletudes e a indagação sobre o que será dialogado com os alunos.

Reflexão Crítica:

Encorajar a reflexão crítica e a prática reflexiva, onde tanto professores quanto alunos se tornam pesquisadores de suas práticas cotidianas .

A aplicação dos princípios do diálogo no planejamento e na ação educativa promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, crítico e reflexivo, preparando os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos de forma autônoma e consciente.



Pesquisa em Sala de Aula como Princípio Educativo



Importância da pesquisa como metodologia ativa no processo educativo.

Baseando-se em Paulo Freire e Pedro Demo, o artigo destaca a necessidade de uma prática educativa reflexiva.

Prática Reflexiva do Professor: Encoraja os professores a se tornarem pesquisadores de suas próprias práticas, melhorando o ensino e enfrentando problemas endógenos e exógenos.



Prática Reflexiva do Professor e do Aluno
Mobilização de saberes teóricos e metodológicos.



Importância da Prática Reflexiva

A prática reflexiva envolve o uso de saberes teóricos e metodológicos, mas não se limita a eles.

Segundo Perrenoud (2002), essa prática inclui competências e uma relação reflexiva com o mundo e o saber, além da curiosidade e vontade de compreender.

Professores que adotam uma postura investigativa não apenas transmitem conhecimentos, mas também utilizam a pesquisa como uma ferramenta para refletir sobre suas práticas pedagógicas e desenvolver novas metodologias de ensino.

A pesquisa em sala de aula desencadeia diálogos críticos sobre as inquietações pessoais, a realidade social e o conhecimento sistematizado.

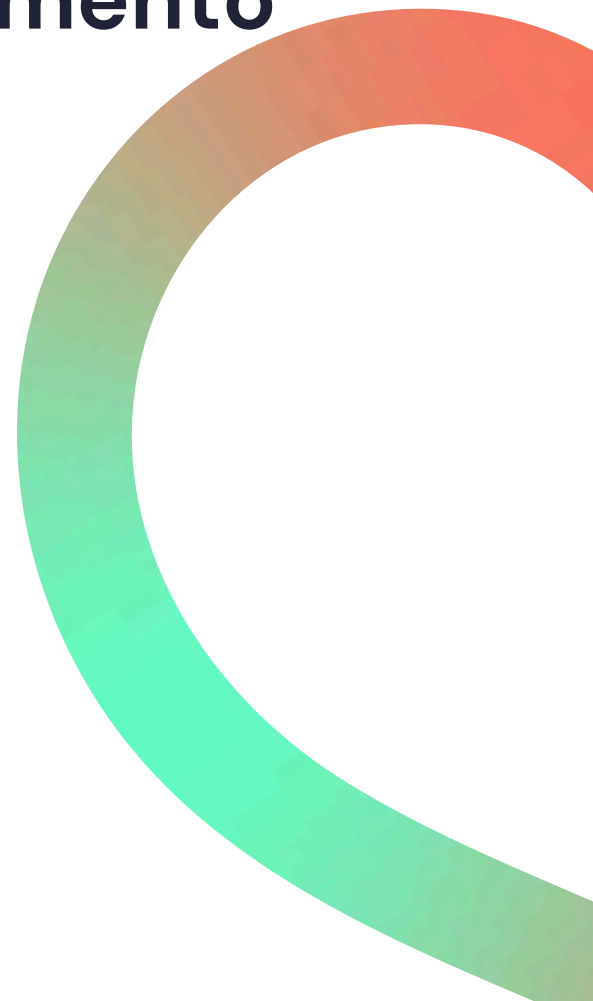
Esse diálogo, segundo Paulo Freire, é essencial para uma verdadeira educação e comunicação. A abordagem mediadora e provocativa do professor, que desafia o papel transmissivo, promove a construção de argumentos e a análise crítica de textos diversos.

Professor Pesquisador:

Não se trata de transformar o professor em um pesquisador profissional, mas de fortalecer a prática reflexiva e sistematizar as reflexões, socializando-as com seus pares.

Prática Diária:

A pesquisa deve se tornar uma atitude cotidiana, permitindo o questionamento reconstrutivo e a inovação pedagógica.



Metodologia Ativa:

Metodologia da Pesquisa: A pesquisa em sala de aula deve ser uma metodologia ativa que promove o autodesenvolvimento das aprendizagens pelos estudantes, e não apenas uma técnica de ensino.

Desenvolvimento Autônomo:

A metodologia ativa da pesquisa envolve tanto professores quanto alunos como agentes ativos no processo de aprendizagem.

A pesquisa em sala de aula, como princípio educativo, é essencial para a superação dos desafios na educação, promovendo uma prática reflexiva e autônoma que valoriza o diálogo, a inovação e o desenvolvimento crítico dos alunos.

Jogo da Linguagem:

O conceito de jogo da linguagem, conforme descrito por Moraes (2007), integra a prática educativa com a vida cotidiana e os saberes dos alunos, promovendo um diálogo contínuo e significativo que pode transformar tanto os sujeitos quanto os contextos educativos.

Não é apenas uma técnica de ensino, mas uma metodologia ativa que permite o desenvolvimento do universo argumentativo dos alunos. Esse jogo de comunicação facilita a formulação de problemas, a busca de soluções e a expressão de novos conhecimentos.

A Educação Básica e a pesquisa como princípio educativo



Natureza da Pesquisa em Sala de Aula:

A pesquisa em sala de aula pode ser vista tanto como uma técnica de ensino quanto como uma metodologia ativa. A técnica se refere ao uso pragmático para alcançar objetivos educacionais específicos, enquanto a metodologia ativa promove o desenvolvimento autônomo das aprendizagens pelos estudantes

Tensões entre Abordagens:

Há tensões entre abordagens pragmáticas e progressistas na educação. As abordagens pragmáticas focam em resultados imediatos e quantitativos, enquanto as progressistas buscam uma educação transformadora que valorize a reflexão crítica e o desenvolvimento integral dos alunos.

Essas tensões são influenciadas por teorias educacionais dominantes e políticas educacionais que moldam as práticas pedagógicas em sala de aula.

Importância das Dimensões Pedagógicas:

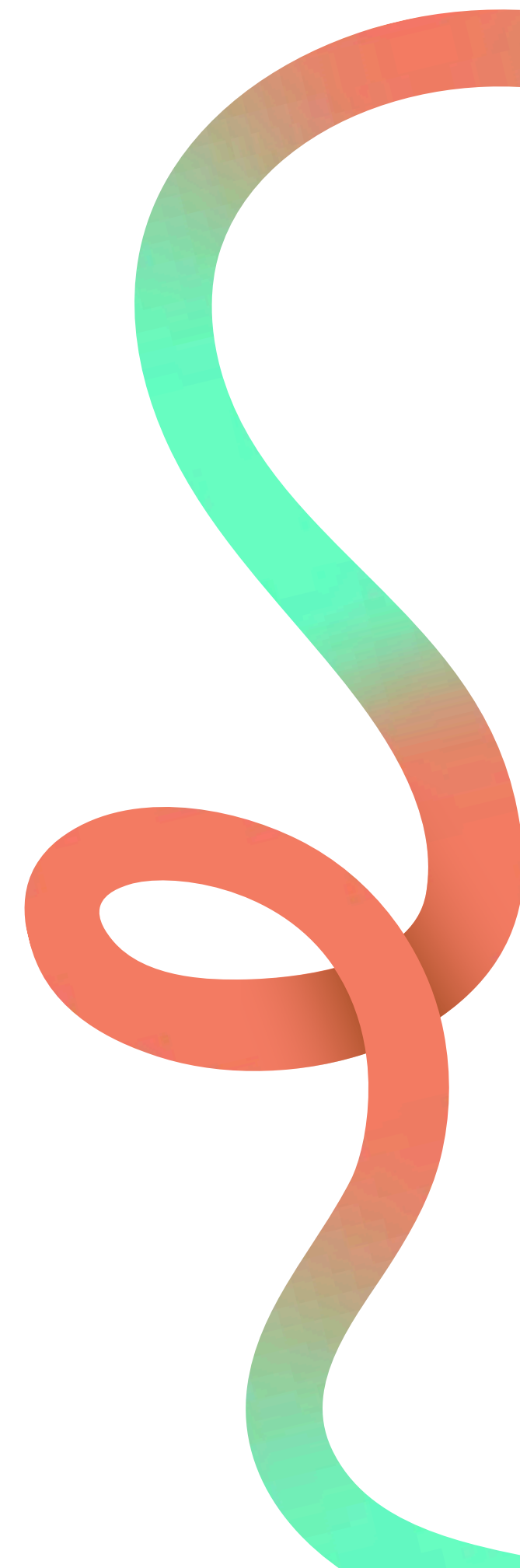
As dimensões atitudinais, procedimentais e conceituais são cruciais para uma prática pedagógica equilibrada. Elas incluem atitudes e valores, procedimentos e métodos, além de conceitos e conhecimentos sistematizados.

A vigilância epistemológica é necessária para garantir que o investimento didático-pedagógico considere essas três dimensões, promovendo uma educação mais holística e integrada.

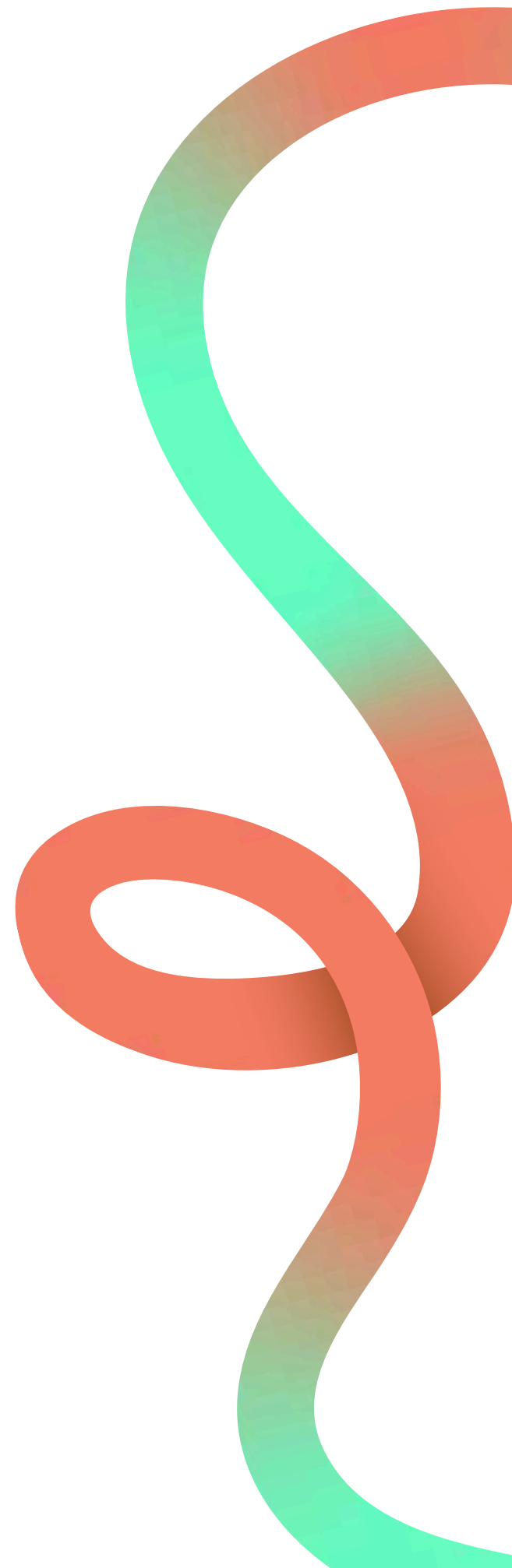
A vigilância epistemológica é um processo contínuo de monitoramento e ajuste das práticas pedagógicas para garantir que o ensino e a aprendizagem sejam baseados em princípios sólidos e atualizados sobre como o conhecimento é construído e transmitido.

O professor deve ser o guardião das competências mínimas a serem desenvolvidas, numa relação ética e política com as três dimensões do conteúdo – conceitual, atitudinal e procedimental – na busca de um equilíbrio nos investimentos didático-pedagógicos entre todas.

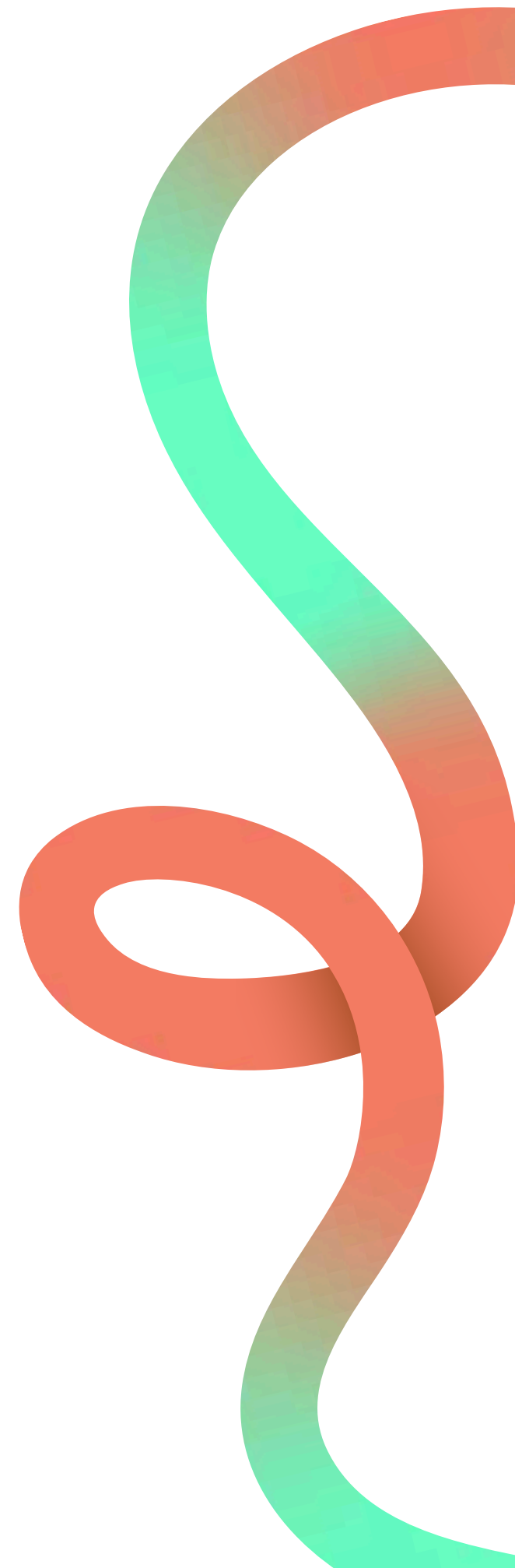
A busca e apresentação dos referenciais teórico-metodológicos que fundamentam o uso pedagógico da pesquisa em sala de aula, se fazem necessários, de modo a não apenas indicar um caminho, mas de transformá-lo em escolha e de fazer um convite à ascensão da autonomia, transitando por atalhos e desvios, ou, ainda, construindo novos roteiros consoantes à realidade de cada grupo.



Demo evidencia que para efetivar o princípio atinente ao uso da pesquisa como princípio educativo é necessário que o profissional da educação seja pesquisador, que opere com os atravessamentos técnicos e pedagógicos da pesquisa e que adote a pesquisa como atitude cotidiana em sua prática.

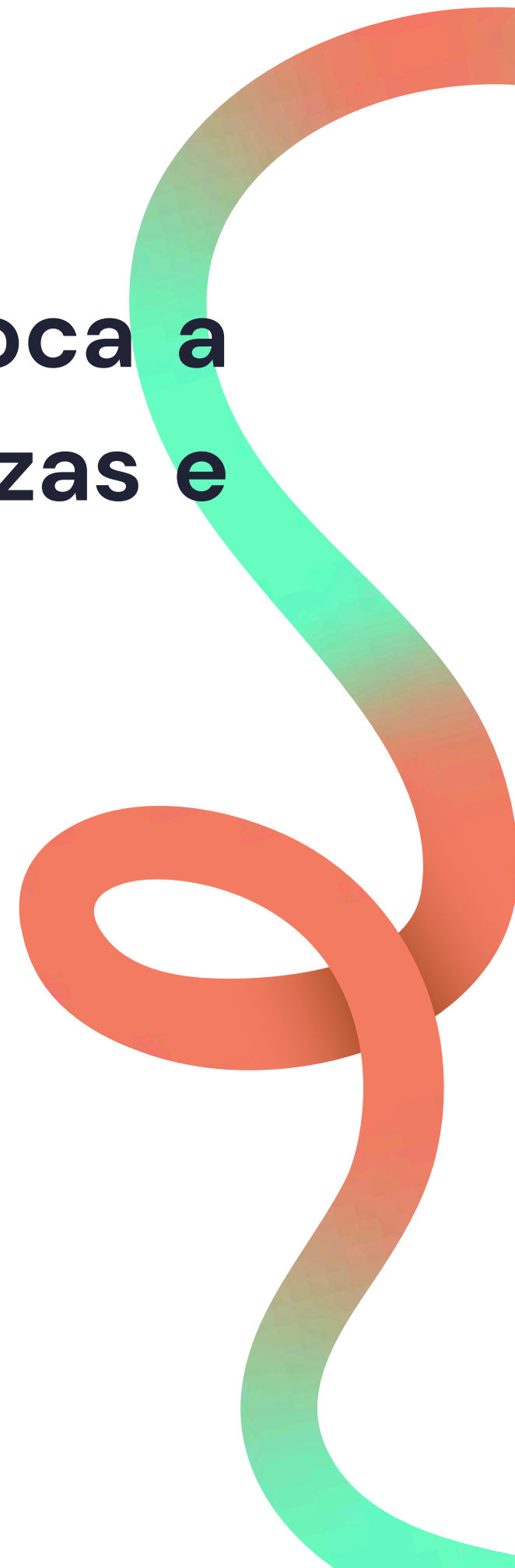


Nesse caso, a tarefa é feita em parceria com os alunos, não mais tomados como objetos do ato de ensinar, mas como sujeitos do processo de aprender e de ensinar, convertendo a pesquisa numa atitude cotidiana que possibilita o questionamento reconstrutivo através de uma qualidade formal e política. Em outras palavras, nos desafios de educar pela pesquisa, Demo (2007) afirma que o aluno não é objeto de ensino, mas sim sujeito do processo e parceiro no trabalho.



Madalena defende que a pesquisa em aula provoca a descristalização do olhar e da escuta, abala certezas e produz inovação.

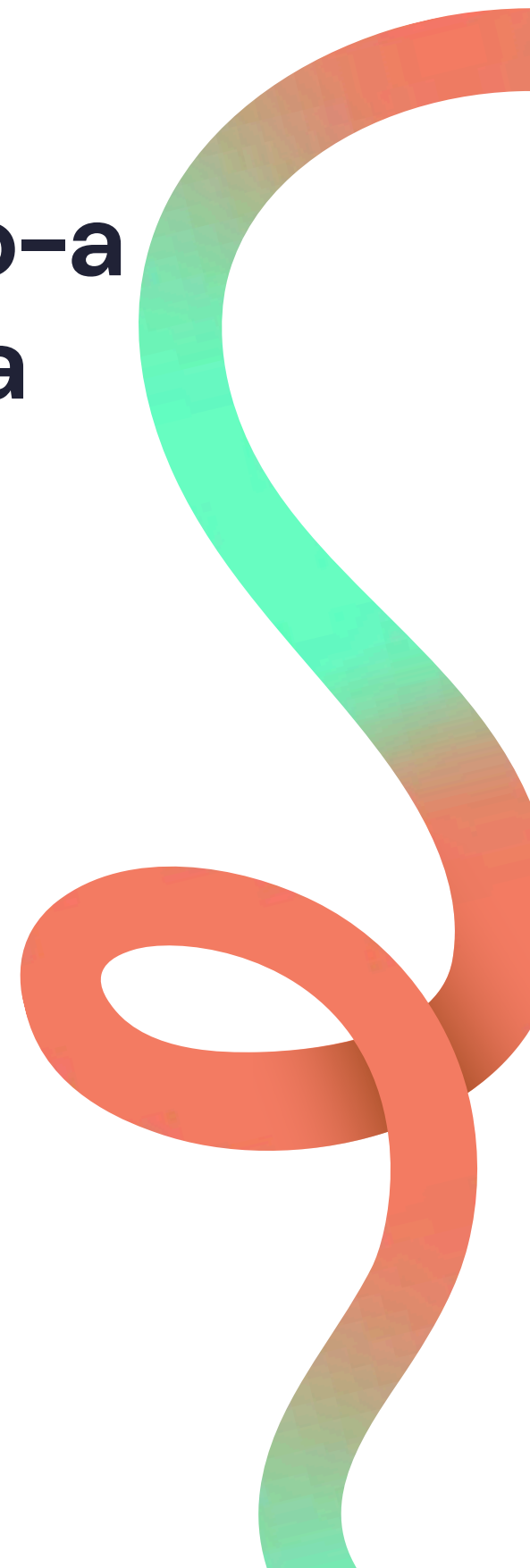
Para a autora, “[...] a ação de olhar é um ato de estudar a si próprio, a realidade, o grupo à luz da teoria que nos inspira” (FREIRE, 1996, p. 11).



A pesquisa em sala aula se instalada nos processos pedagógicos contextualizados à cultura local, memória e situação histórica dos estudantes e da comunidade educacional, é uma das metodologias que permite obter e melhorar aprendizagens assinaladas no currículo oficial e em determinadas disciplinas, como se verifica em experiências que tomam a pesquisa em sala de aula como objeto de estudo e como objeto de ensino na educação básica (de jovens e adultos) (WILLIANSO et al., 2011).



A defesa que fizemos neste texto a respeito do uso pedagógico da pesquisa em sala de aula, concebendo-a como princípio educativo remete a uma inversão da lógica organizativa do trabalho escolar tradicional, partindo dos saberes prévios e das inquietações e curiosidades dos alunos para, em aproximações reconstrutivas, transitar pelo conhecimento formal sistematizado pela humanidade.



“Desfazer preconceitos sobre a supremacia da dimensão conceitual em detrimento das outras dimensões, talvez, seja uma forma de encontrar pontos de conexão que tornem mais humanizados os processos de socialização praticados no espaço da escola e que a pesquisa em sala de aula permite fazer. Exercitar a escuta, educar o olhar da observação, jogar o jogo da linguagem, são possibilidades que assumem marcas identitárias no fazer pedagógico e que a Educação Básica brasileira e chilena urge conhecer e testemunhar.”

